

## LETRAMENTO DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS DO CAMPO: Reflexões a cerca do conceito de letramento.

SILVA, ANDRÉA WAHLBRINK PADILHA DA SILVA<sup>1</sup>,

PALUDO, CONCEIÇÃO<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Mestranda - Universidade Federal de Pelotas – [andreawahlbrink@hotmail.com](mailto:andreawahlbrink@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora - Universidade Federal de Pelotas – [c.paludo@terra.com.br](mailto:c.paludo@terra.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma reflexão a cerca do conceito de letramento e suas implicações no contexto de trabalho dos educadores das escolas do campo no município de Pelotas, mais especificamente o processo de apropriação do ensino e da aprendizagem no cotidiano de sala de aula, mediados pelas concepções de letramento.

A Educação do Campo, no Brasil, é um conceito novo para os sujeitos do meio rural, ela surge como uma das demandas de luta dos movimentos sociais do campo, em especial do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra – MST, na busca da garantia de direito a uma escola voltada para a qualificação e desenvolvimento dos trabalhadores do campo. Portanto o conceito de Educação do Campo é uma construção recente e que se contrapõem ao modelo de Educação Rural, que até então vinha sendo desenvolvido. A Educação do Campo parte do pressuposto da vida material dos sujeitos, de seu processo históricos de manutenção da vida no campo, pela luta ao direito a terra, ao trabalho e com isso a educação é uma ferramenta necessária á garantia desses direitos. Como Vemos em Caldart (2008)

A Educação do Campo nasceu como crítica à realidade educacional da população que vive do trabalho do campo e tomando posição no confronto de projetos de educação: contra uma visão instrumentalizadora da educação, colocada a serviço das demandas de um determinado modelo de desenvolvimento do campo (que sempre dominou a chamada “educação rural”), a afirmação da educação como formação humana, omnilateral e de perspectiva emancipatória, vinculada a projetos históricos, de longo prazo. (CALDART, 2008, p. 72).

Portanto, a Educação do Campo está articulada a outro projeto de sociedade e por consequência a outro projeto de escola, que pelas circunstâncias nas quais vivemos hoje implica em uma nova formação da classe trabalhadora do campo,

buscando assim a diminuição da desigualdade social e o fim da exclusão do homem e mulheres das áreas rurais de nosso país.

Desta forma, buscamos compreender como é possível desenvolver um processo de alfabetização/letramento que possa dar conta de alcançar este novo projeto de desenvolvimento da classe trabalhadora do campo. Compreendendo que estes educadores, a partir dessa lógica, têm um comprometimento na construção de uma formação crítica, reflexiva, capaz contribuir com processo transformador dessa sociedade. O professor, quando se apropria dessa prática faz uma ruptura radical na direção de novos caminhos no cotidiano dessas escolas, que vão desde a organização pedagógica e didática do trabalho, perpassando os processos de ensino/aprendizagem. Há um reconhecimento dos saberes populares, da terra, das experiências individuais e coletivas dos educandos do campo, que auxiliam na construção do contexto de aula com as estruturas sociais, políticas e econômicas, assim como com traços culturais que constituem tipos de comportamentos e hábitos de cada comunidade camponesa.

## 2. METODOLOGIA

Este trabalho tem como orientação metodológica o processo de pesquisa-intervenção, buscando compreender quais os entraves que a escolas do campo vivenciam em seu cotidiano na implementação do processo ensino aprendizagem mediado pelo letramento. A pesquisa-intervenção é situada no âmbito das metodologias qualitativas, sendo que, no presente estudo, será abordado a partir do enfoque Materialista Histórico Dialético, conforme define Triviños “O enfoque dialético parte da base, do real, que é analisado em sua aparência e em sua profundidade, para estabelecer a ‘coisa em si’, que se definem e se justificam existencialmente na prática social” (TRIVIÑOS, 2007, p. 123).

Nessa perspectiva a pesquisa-intervenção, necessita a participação comprometida dos professores envolvidos no projeto, desde a leitura da realidade à elaboração das possíveis ações de transformação, de forma que todos possam vivenciar um processo de construção das condições necessárias à superação particular de cada ambiente interventivo. Como podemos ver em Mion e De Bastos (2001, p.19) “a constituição de professores como investigadores críticos de suas próprias práticas contribui para a construção de uma ciência educacional

crítica, que pode se estabelecer como marco de enfrentamento às concepções técnicas da educação”.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O debate a cerca do conceito de letramento no Brasil surge a partir dos anos 1980, com os principais nomes de Mary Kato, Leda Verdiani Tfoun, Ângela Kleiman, Magda Soares e aqui também traremos a contribuição de Paulo Freire, que em seus escritos nunca trouxe o termo letramento, mas já apresentava esta concepção em sua teoria.

Leda Verdiani Tfouni (1995), quando remete a pensar, primeiramente, o significado do termo letramento como uma perspectiva de construção histórica da aquisição do código escrito, ligada a compreensão de mundo de cada sujeito, como por exemplo, sendo um produto social mais amplo que influi significativamente nos processos sociais, numa visão dialética colocada por ela como: ‘causador das transformações histórias profundas’. Neste sentido em uma sociedade moderna não existe ‘iletrados’ - aqueles que não possuem nenhum nível de letramento -, pois o letramento está ligado aos fenômenos de cada comunidade, com seus aspectos culturais e de estrutura social como um todo.

Já, para Magda Soares, há duas grandes dimensões de análise, que podemos classificar como dimensão individual e dimensão social. A compreensão da dimensão individual do letramento, em linhas mais gerais, ‘é a habilidade de colocar em ação todos os comportamentos necessários para desempenhar adequadamente todas as possíveis demandas de leitura’(SOARES, 2001, p. 68), ou seja, são as habilidades com o código desde a maneira mais simples, como assinar o próprio nome, até as mais complexas, como redigir uma tese de doutorado.

A perspectiva da dimensão social, sobre tudo é considerada não como uma habilidade individual; ‘é o conjunto de práticas ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem ao seu contexto social’ (SOARES, 201, p.72), como a funcionalidade de uma prática social mais ampla – isso significa dizer que é a maneira como as pessoas se utilizam da leitura e da escrita, relacionando com seus valores, necessidades e práticas sociais de determinado espaço.

Paulo Freire, falava da importância do ensino na direção de uma educação libertadora, o que significa superar o ensino da escrita direcionando-o na condição

de diálogo crítico e mediado pela realidade social. Compreendendo que a 'leitura do mundo precede a leitura da palavra', e isso demonstra a intencionalidade do sujeito, Freire propunha um professor também militante em sua prática educativa, enquanto agente da transformação social.

#### 4. CONCLUSÕES

A questão do letramento dos professores remete a pensar todos estes aspectos desde sua formação enquanto sujeito, até a formação profissional, quais os conceitos que foram sistematizados e incorporados pelos professores? E que tipo de letramento está empregado em suas práticas alfabetizadoras? Estas são alguns dos questionamentos levantados neste trabalho.

O sentido que trabalharemos no decorrer da pesquisa é o sentido de letramento para além da decodificação da leitura e da escrita. Utilizaremos o sentido forte dessa palavra, segundo o conceito de SOARES (2001), ou seu caráter sócio histórico, como nos apresenta TFOUNI (1995) – de que letramento é uma ação de reconhecimento do mundo, conscientização da sua condição enquanto sujeito em um processo histórico, que se apropriam e criam e recria por meio da crítica à própria existência e da materialidade nessa prática social.

#### 5. Referencial

CALDART, Roseli. Sobre Educação do Campo. In: SANTOS, Clarice Aparecida dos. Campo – Políticas Públicas – Educação. Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo. Coleção “**Por uma Educação Básica do Campo**”, n. 7. Brasília: INCRA, MDA, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1970.

\_\_\_\_\_. **Educação Como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1980.

\_\_\_\_\_. **Conscientização: Teoria e prática da libertação**. São Paulo: Editora Centauro, 1980.

MION, Rejane Aurora; DE BASTOS, Fábio da Purificação. Investigação-ação e a Concepção de Cidadania Ativa. In: MION, Rejane Aurora; SAITO, Carlos Hiro (orgs.). **Investigação-ação: mudando o trabalho de formar professores**. Ponta Grossa: Gráfica Planeta, 2001.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2007.